

Lojistas do DF temem alta de juros

Prestações ficarão mais altas e poderão afastar os consumidores, acreditam os comerciantes

Fabício Francis

O reajuste da taxa básica de juros, a Selic, em 0,75 ponto percentual não foi vista com bons olhos por economistas e associações do comércio do Distrito Federal. De forma indireta, o consumidor deverá sentir o impacto do aumento: a taxa passou de 12,25% para 13% ano a ano, sem viés. Isso significa que o Copom não poderá mexer nos juros até a próxima reunião, marcada para os dias 9 e 10 de agosto, a não ser que convoque um encontro extraordinário.

De acordo com o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do DF (CDL-DF), Vicente Estevanato, o governo tem mantido a elevação da taxa e isso tem prejudicado o comércio como um

todo. Ele disse que a tentativa de frear o consumo da população, para combater a inflação, dá um banho de água fria no comércio que, agora, começou a experimentar uma ligeira alta nas vendas.

— Como o Banco Central tem sinalizado em continuar aumentado a taxa, claro que vai encarecer, por exemplo, o capital de giro. O comerciante que pretendia repor seu estoque para as próximas vendas, principalmente, para o Dia dos Pais, vai pensar duas vezes. Para os financiamentos a longo prazo, o impacto será de médio a longo prazo — avaliou.

Má notícia

Vicente Estevanato comentou ainda que o aumento da taxa também repercuti de forma negativa na

Além do reajuste da taxa básica, consumidor arcará com aumento na conta do telefone

cabeça do consumidor.

— O fator psicológico é decisivo na hora do consumidor sair às compras. Ele deixa de comprar ou compra bem menos em função do alarme feito nessas situações — comentou.

Apesar da surpresa do mercado com o reajuste de 0,75 ponto percentual, o vice-presidente do Conselho Regional de Economia do DF (Corecon/DF), José Luiz Pagnussat, disse que o governo não

tinha outra saída. Ele explicou que, para manter o índice da inflação em torno de 6% ao ano, a saída seria mesmo o reajuste.

— Com certeza, esse percentual inibe o consumo. Entretanto, é um recado para a população de que o BC vai pisar no freio dos gastadores e também como um choque no mercado financeiro todo — explicou.

Para a próxima reunião, José Luiz prevê mais um aumento na taxa de juros, mas dessa vez, um reajuste mais moderado em torno de 0,25 pontos percentuais. — Mas, acredito, mais para o final do ano, vamos presenciar uma queda na Selic. Mas, isso vai variar muito. Ainda vamos ter uma tendência inflacionária devido às taxas dos serviços públicos — adiantou.

Apesar das análises pessimistas,

gerentes de lojas de eletrodomésticos ainda não sentiram o impacto do aumento da taxa. O gerente Natanael Pereira Braga disse que, desde o início do ano, a loja que coordena tem mantido a mesma taxa de juros para os financiamentos no cartão. Ele disse que, mesmo sem aumento real, quando há comentários de elevação de juros, o comércio sempre tem uma pequena queda.

Reflexo nas teles

Nesta semana, além do aumento na taxa básica de juros, a população foi surpreendida também com reajuste na conta telefônica, entre 2,76% a 3,01%. Para os serviços locais, o percentual de reajuste foi estabelecido de acordo com cada operadora, sendo de 2,76%, para a Telemar, e de 3,01% para as demais.